

A caridade e o fogo

*As encarnações históricas do carisma do
Bem-aventurado Tomás Maria Fusco (+ 1891)*¹

CARDEAL JOSÉ SARAIVA MARTINS²

TRADUÇÃO DE IR. MARILENE GOMES PEREIRA FCPPS

Introdução

Reverenda Superiora Geral Madre Ofelia, Reverenda Madre Vigária, Irmã Teodolinda Postuladora da Causa do Fundador, Queridas Irmãs Religiosas Filhas da Caridade do Preciosíssimo Sangue, enquanto exprimo a mais viva gratidão pelo convite para este dia de aprofundamento e de estudo sobre a bela figura do vosso Fundador, para beber dos seus ensinamentos e encontrar novos estímulos no seu exemplo, em suma, para ir às raízes do carisma e da sua atualidade para o vosso Instituto Religioso, desejo assegurar-vos que voltei aqui a Pagani, berço da vossa família religiosa, com grande alegria. Juntos louvamos ao Senhor por ter-vos colocado na espiritualidade da “*Caridade e do Fogo*”, — como ressoa também no título que me foi dado para a minha intervenção — especificidade de um carisma que deverá orientar, cada vez mais, o caminho futuro diante dos desafios da nova evangelização. Trata-se indubitavelmente de uma propícia ocasião para vos confrontardes com a vossa história, com a vossa memória e com a vossa “encarnação”, que vos configura, ainda hoje, como virgens prudentes com as lâmpadas acesas à espera do Esposo.

¹ Conferência proferida pelo Cardeal Emérito do Dicastério das Causas dos Santos à Congregação das Filhas da Caridade do Preciosíssimo Sangue, em Pagani-Itália. Tradução da Ir. Marilene Gomes Pereira FCPPS.

² José Saraiva Martins, C.M.F. é um cardeal português e prefeito emérito do Dicastério das Causas dos Santos da Santa Sé. É doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade de São Tomás de Aquino (Angelicum).

Vós sois mestras nesta tipologia de confronto; bastaria folhear os dois poderosos volumes, de estudo e aprofundamento, que redigistes e apresentastes como *Positio super vita, virtutibus et fama sanctitatis* (Roma, 22 de junho de 1995), para sondar a profundidade e as afinidades espirituais a que chegastes.

A vossa procura não se deteve nos estudos finalizados para a Causa do venerado Fundador; vós continuastes — sabiamente — a interrogar a sua vida e a vossa história, à procura daquelas linhas carismáticas de fundo que cada momento histórico deve traduzir de modo diverso e sempre inerente à inspiração originária.

Houve muitos momentos de atenção ao carisma do Bem-aventurado Tomás e à sua evolução na história, e entre eles algumas teses de licenciatura também de vossas irmãs, contributos de Exercícios Espirituais e Formação Permanente. Resultados de jornadas de animação espiritual e oração e a própria quotidianidade da vossa vida, encarnação viva daquele impulso inicial do vosso Fundador.

Aproximei-me de todos estes materiais de estudo para compreender e vim ter convosco para me confrontar. Esquemáticamente, eis os pontos que abordarei na minha exposição:

1. O B. (Bem-aventurado) Tomás M. Fusco: um êxtase de Amor e de Caridade.
2. A caridade heroica.
3. 6 de janeiro de 1873: acreditaram na sua palavra e puseram-se a caminho.
4. A santidade das Irmãs como verificação do carisma.
5. Um longo caminho: da morte do Padre até hoje.
6. O governo da Madre Ofelia Marzocca: a missionariedade.
7. Notas conclusivas.

1 O Bem-aventurado Tomás Fusco: um êxtase de Amor e de caridade

Tomás Fusco atravessa, nos seus 60 anos de vida terrena (1831-1891), um período histórico difícil no Reino de Nápoles, onde se consumam os movimentos do *Ressurgimento* e começa a consciência unitária do Povo Italiano (1860); numa zona rural, a da região de Nocera e Pagani, onde a miséria e a pobreza geram situações sociais de degradação, que exigiam respostas de “fogo e caridade” concreta. Fomes e doenças endêmicas decompõem as classes sociais, dissipam o patrimônio da família até a produzir um número

interminável de órfãos e abandonados, aos quais o Novo Reino de Itália não consegue dar respostas concretas.

Cometeríamos um erro de método e de avaliação se quiséssemos inserir o Bem-aventurado Tomás nesta trincheira social, apresentando a sua sensibilidade humana e sacerdotal como o elemento carismático mais envolvente.

Tomás Fusco está noutro lugar, naquele êxtase adorador do mistério que o faz escrever: *“Enquanto eu tiver vida... que o meu espírito adore apenas a VÓS; que o meu coração ame apenas a vós, que a minha língua publique os vossos benefícios sem número, todas as faculdades da minha alma as vossas misericórdias”* (B. Tomás Fusco).

Encontramo-nos perante o êxtase amoroso de um espírito adorador, que liberta das profundezas das suas riquezas interiores o canto da misericórdia e do louvor! Dentro deste comportamento adorador, desde a infância e também na sua casa, o Bem-aventurado perde-se na amorosa consideração da *Piedade*, isto é, daquele mistério doloroso de Cristo que arrebatava todo o seu ardor apostólico e canaliza a sua caridade para os mais pobres e os mais necessitados.

Gradualmente, esta reflexão sobre o Sangue de Cristo e sobre o sofrimento do homem torna-se o aspeto mais íntimo e, ao mesmo tempo, visível da sua espiritualidade.

Gosto de recordar aqui, de passagem, a bela reflexão de João Paulo II, quando afirmava: “O signo do sangue derramado, como expressão da vida doada de modo cruento em testemunho do amor supremo, é um ato da condescendência divina à nossa condição humana. Deus escolheu o signo do sangue, porque nenhum outro signo é tão eloquente para indicar o envolvimento total da pessoa... Ele impele-nos, de fato, a doar a nossa vida por Deus e pelos irmãos sem poupar esforços, *usque ad effusionem sanguinis* [até à efusão do sangue], como fizeram tantos mártires. Como não recordar sempre de novo o valor de cada ser humano, quando por cada um, sem distinções, Cristo derramou o seu Sangue?” (Audiência, 1 de julho de 2000).

Nesta atmosfera espiritual, a fundação das Irmãs da Caridade do Preciosíssimo Sangue é uma tentativa de prolongar no tempo a “memória” com a qual o Bem-aventurado Tomás transmite, ainda hoje, a sua mensagem.

O próprio Bem-aventurado, pregado à cruz da calúnia e da perseguição, medirá cada passo da sua existência como sinal e redenção, juntamente com o Sangue de Cristo.

Êxtase doloroso, certamente, porque banhado pelo Sangue, mas êxtase de Amor, que se gera como caridade operosa.

Entre 1841 e 1855, o Bem-aventurado fica órfão de pai e de mãe; simultaneamente, morre também o seu irmão sacerdote; a herança espiritual da sua família é uma participada devoção ao Cristo Sofredor e à Nossa Senhora das Dores, algo sublinhado por numerosos textos quando afirmam que “era devotíssimo do Crucifixo e da Virgem das Dores e assim permaneceu sempre”.

Nos primeiros anos de vida sacerdotal (1855-1860), é surpreendido pelo exílio, ao qual é forçado por razões de fidelidade ao seu sacerdócio, enquanto a longa permanência no santuário da *Madonna delle Galline* em Paganì (1861-1873) marca o ponto mais alto da sua meditação sobre o Sangue de Cristo; algumas expressões conservam ainda o frescor da meditação e do êxtase:

As Filhas da Caridade do Preciosíssimo Sangue, colocadas sob o glorioso título do Preciosíssimo Sangue de Jesus Cristo, são chamadas a retratar e refletir a mais viva imagem daquela divina Caridade, da qual o próprio divino Sangue foi e é sinal, expressão, medida e penhor.

2 A caridade heroica

Recordo que na *Positio* o fio condutor que liga toda a história do Fundador e da Fundação é a caridade, que era a “*conversatio in coelis*”, que une o homem a Deus, segundo S. Tomás (cit. em I, p.30). Pois bem, o Bem-aventurado Tomás tinha habitualmente tal conversação. Penso em particular nos escritos sobre as “Efusões” e na devoção dos “52 Amores” ou Quintas-feiras do ano. Nele, a caridade aparece sem interrupção para com o próximo e aquela para com Deus, se apenas quisermos considerar a dedicação do Bem-aventurado aos pobres e o seu fervor pelo Sangue Preciosíssimo. Pelo contrário, é desta contemplação que recebia vigor a caridade para com Deus e o próximo, como método de vida, como obra contínua: abominando o pecado, reparando e fazendo reparar, mergulhando na oração, extasiando-se na Missa, concentrando-se na Eucaristia. Ele dizia: “*Quem tem caridade reside no coração de Deus. Quem não a possui está fora de Deus*” (Summ., 253, §§ 525-526). Palavras, entre outras, que seguem aquelas bem conhecidas do Novo Testamento, com o particular timbre joanino. Toda a vida do Bem-aventurado Tomás cresceu precisamente nesta “terra”, neste *húmus* impregnado de caridade.

O nosso Bem-aventurado, depois — não o esqueçamos — via precisamente pelo que foi dito acima, no próximo a imagem de Jesus (cf. Summ., 50, ad 31 e

56 ad 31), como se pode deduzir do fato de que todas as sextas-feiras preparava a mesa para 33 pobres em honra dos respectivos anos terrenos do Senhor. Dedicção que nunca esmoreceu, nem mesmo nos momentos de provação, quando se pode ser levado a perder a confiança no próximo. Ele costumava afirmar — certamente também pela experiência vivida na própria pele — que: “O amor vai com o amargo, o amor sem o amargo não é verdadeiro amor” (Summarium, I teste pag. 27).

Além disso, é de capital importância, neste contexto, recordar que a própria caridade é definida como a característica fundamental da Congregação das Filhas do Padre Tomás Fusco: base, sustentáculo e ornamento. Tudo isto parece particularmente atual, visto que facilmente se tende a esquecê-lo.

Nasce destas profundezas espirituais aquela data fatídica de 6 de janeiro de 1873, quando nascem oficialmente as Filhas da Caridade do Preciosíssimo Sangue, com a aprovação do bispo de Nocera, Mons. Raffaele Ammirante, que inaugura o orfanato com as primeiras sete órfãs, confiadas às religiosas reunidas em torno do cônego Tomás Maria Fusco, que resumia, nesta obra, as aspirações convergentes da sua caridade e da sua missionariedade.

As Filhas do Bem-aventurado Tomás nascem, portanto, da urgência da Caridade, que se radica numa extraordinária experiência mística, até aos êxtases e aos traços unitivos da mística; elas nascem do fogo do Sangue de Cristo, síntese abrasadora de Amor e Dor, de contemplação do Mistério de Deus e de atenção ao Mistério do sofrimento humano.

Depois de ter acolhido estas Filhas, o Bem-aventurado Tomás experimenta anos de pobreza e de necessidade (1873-1873)³, caminhando para a *Kenose* espiritual que o levará à conformidade com o Cristo abandonado e sofredor.

Com este início kenótico, são consumidos na caridade os anos sucessivos até à ultrapassagem das fronteiras diocesanas (1887-1890), quase até à morte do Bem-aventurado, ocorrida em 1891, à luz da qual a expansão para além dos limites da diocese representa e se configura para a Congregação quase como um presságio daquela missionariedade itinerante que marcaria, até hoje, o governo da Congregação.

E a missionariedade, com as sementes da contemplação na Caridade e no Sangue, parece representar a nova fronteira das Filhas do Bem-aventurado Tomás.

³ O texto original apresenta o intervalo "1873-1873", provavelmente um erro tipográfico no documento original).

3 6 de janeiro de 1873: acreditaram na sua palavra e puseram-se a caminho

De 1873, ano da fundação oficial, a 1891, ano da morte de Fusco, transcorreram 18 anos nos quais as “nossas” religiosas se colocaram constantemente em suas pegadas, alimentando-se da rica espiritualidade do santo Fundador. Com maior funcionalidade estrutural, após a morte do Bem-aventurado Tomás, o carisma enfrentou as sendas da história e conheceu algumas encarnações, que podemos destacar apenas sinteticamente e em grandes linhas, considerando a natureza deste meu discurso.

As Superiores Gerais, em particular, guiaram e deram significado a estas encarnações históricas do carisma, conjugando a ternura da maternidade e a profundidade do Magistério. Enquanto Mães, elas guiaram sabiamente as suas Filhas nas pegadas do Padre; enquanto Mestras formaram fileiras de noviças, isto é, aquelas pedras vivas a quem está confiada a renovação e o crescimento de cada experiência do espírito.

Recordarei brevemente:

Madre Alfonsina Cola (1887-1893), que guiou as Filhas do Bem-aventurado Tomás ainda com ele vivo, com altíssimos sinais de santidade espontânea e a meditação constante do Mistério de Deus.

Madre Nazzarena Caggese (1893-1913), cujo magistério está confiado a uma vida adoradora e abandonada aos pés da Eucaristia, num silêncio contemplativo, que representa a herança mais alta do sacerdote e missionário Tomás Fusco.

Madre Maria CÔ (1913-1934), mulher de acolhimento materno, abriu novos orfanatos, abrigos, hospitais, sempre em linha com o mandato do Fundador, que em 1873 tinha começado com as pequenas sete órfãs.

Madre Margherita Del Monaco (1934-1937), governo breve, mas de altíssimo testemunho de pobreza e invencível simplicidade: esta mulher soube conjugar paixão apostólica, delicadeza no trato e acolhimento sincero.

Madre Caterina Privato (1937-1947), representa uma nova “encarnação” do Fundador, pela apaixonada devoção e pelo amor com que o venerava e falava dele.

Madre Gemma Campanella (1947-1965), mulher simples de sorriso luminoso, promoveu a formação religiosa e cultural das irmãs.

Madre Silvana Lanzaro (1965-1977); são suas as proféticas palavras: “a vida nova do Fundador somos nós”.

Madre Marina Mandrino (1977-1983), concentrou todas as suas energias nas crianças órfãs, como que a reviver a primitiva atenção do Fundador.

Madre Ofelia Marzocca (1983- até hoje), sobre quem direi mais algo dentro de pouco tempo.

São estes os caminhos que iluminaram a vida e a experiência das filhas do Bem-aventurado Tomás, a esta fecundidade materna foram confiados novos e exigentes desafios dos tempos mudados: mas sempre e apenas amor pelas órfãs, contemplando o Mistério de Deus na contemplação e o Mistério do sofrimento humano na caridade.

4 A santidade das irmãs como verificação do carisma

Neste caminho espiritual e nesta atenção caritativa, juntamente com os altíssimos dotes das Madres Gerais recordadas, é necessário ao menos mencionar os traços mais luminosos da santidade, aquele perfume de dedicação e abandono que ardeu na vida e na experiência de algumas de vossas irmãs; porque é preciso sempre recordar que a santidade é a medida única para verificar a origem divina de cada carisma.

Neste sentido, gostaria de evocar à vossa memória:

- a doçura e a caridade da Irmã Raffaelina Cianci (+ 1919),
 - a grande maternidade da Irmã Pacifica Cuozzo (+ 1933),
 - o chamado especial da Irmã Marcellina Mennella (+ 1935), a transparência divina da Irmã Luisa Tonelli (+ 1936),
 - o sorriso pacificador da Irmã Felicita Bustetti (+ 1946),
 - a caridade heroica da Irmã Maria Roca (+ 1940),
 - a oração incessante da Irmã Benedetta D'Ambra (+ 1950),
 - o zelo e a caridade da Irmã Emerenziana Matera (+ 1952), da Irmã Alessia Della Vecchia (+ 1973),
 - a incomparável Madre Mestra Albina Capicciotti (+ 1973)
- e ainda um numeroso grupo de heroínas mais recentes, como a Irmã Marcella Pollio (+ 1985), a Irmã Cira Filippo (+ 1987), a Irmã Genesia Mortale (+ 1992) e a Irmã Maria Filomena Battipaglia (+ 1996).

Todas mulheres que expressaram o amor e a caridade do Fundador, com os sinais da contemplação silenciosa e da operosidade incansável até ao limite de todo sacrifício; também elas mães e mestras na difícil estrada da santidade e da experiência de Deus, que transmitiram às gerações posteriores.

5 Um longo caminho da morte do Padre até hoje

O sacerdote Tomás Fusco era um missionário ferventíssimo e inflamado de amor; juntamente com a caridade, deu às suas Filhas o olhar voltado para os espaços sem limites da pobreza, em qualquer parte do mundo onde esta elevasse os seus gemidos ou abrigasse as suas misérias.

O aspeto missionário foi o verdadeiro sonho do Fundador!

Esta herança é, talvez, a tradução contemporânea mais apropriada do carisma do Bem-aventurado Tomás, porque esta dimensão, a partir dos anos trinta do século XX, foi a ansiedade mais viva que qualificou as expectativas e os esforços das Irmãs da Caridade do Preciosíssimo Sangue.

As motivações e os objetivos são sempre os mesmos: o Amor que se torna caridade para com os últimos e os mais necessitados. Juntamente com as numerosas fundações italianas, recordam-se as fundações nos Estados Unidos da América desde 1931, onde as Filhas do Bem-aventurado Tomás se colocaram ao lado e ao serviço dos pobres. Do mesmo modo, a atenção ao Brasil desde 1967, onde o testemunho se fez busca dos mais pobres e desesperados; assim também na Índia desde 1983, com o feliz encontro com os Frades Menores Conventuais e com o maltês P. Alberto Sammut, atualmente Penitenciário na Basílica Vaticana de S. Pedro. Corajosa é a presença no Biafra católico, em terra da Nigéria, desde 1988, onde o Bem-aventurado Tomás gerou novas Filhas; por fim, as Ilhas Filipinas desde 1992: todos territórios que são marcados pela promessa e pela esperança, caminhos de fidelidade à entrega carismática do Fundador, com a inteligente adequação de meios e metodologias.

6 O governo da Madre Ofelia Marzocca: a missionariedade

Em sintonia com o que foi dito, justamente a atual Madre Geral Ofelia Marzocca, em funções desde 1983, recordou por diversas vezes nos seus ensinamentos o valor carismático da missionariedade para as Filhas do Bem-aventurado Tomás Fusco: *“As missões pertencem-nos por pleno direito, porque são...”* herança paterna... Sintamo-nos missionárias em comunhão com as nossas irmãs que combatem na linha da frente no Brasil, Índia, Nigéria, Filipinas”.

Se observarmos a referida cronologia missionária, pode-se afirmar que um notável impulso missionário foi dado precisamente durante o seu governo, nomeadamente na Índia, Nigéria e Filipinas.

7 Notas conclusivas

O Bem-aventurado Tomás foi um sacerdote de profunda vida espiritual até à compassiva conformidade com o Cristo da Cruz; desta cátedra recolheu em torno do seu zelo algumas Filhas que, em 1873, começaram a percorrer os caminhos do mundo, unicamente marcadas pelo Amor e pela caridade. Isto lhes vinha da constante meditação do Mistério de Deus por parte do Fundador e da contemplação íntima do sofrimento humano, Mistério igualmente altíssimo. Esta substancial dimensão contemplativa expressou-se nos traços de muitas Madres Gerais e de tantas irmãs, que atingiram os cumes da santidade heroica.

Foi precisamente disto que nasceu no Bem-aventurado Tomás o ímpeto missionário que o levou a atravessar as fronteiras da sua diocese, cultivando também o sonho de terras longínquas.

Este sonho do Fundador é hoje uma realidade muito densa e articulada tanto geograficamente quanto nos próprios métodos com os quais vós expressais o acolhimento e o anúncio.

Sendo assim, vós estais ainda hoje na linha de frente: no tempo do Fundador com algumas formas de pobreza e degradação; agora, estas formas assumiram novas aparências, mas ao centro de tudo está sempre o Mistério de Cristo que, tendo redimido o homem no seu Sangue precioso, continua a estar presente e vivo ainda na sua carne e no seu sofrimento.

Desejo expressar convosco a minha mais viva gratidão ao Senhor, que doou à Igreja e ao mundo o Bem-aventurado Tomás Fusco, com o seu carisma sempre atual que, através do empenho de todas as religiosas Filhas da Caridade do Preciosíssimo Sangue, já deu, continua e continuará a dar um importante e insubstituível contributo no plano da evangelização e da expansão do Reino de Cristo nos corações e nas nações para onde sois enviadas pela Providência.

Abençoo todas as Irmãs Filhas do Bem-aventurado Tomás, as quais levam nas suas mãos e no seu coração a tocha *da caridade e do fogo*, da renovação e da fidelidade.

Tradução recebida em 11/03/2026 e aprovada para publicação em 31/03/2026.